



**Eduardo Orgler**

**Varição semântica nas construções adverbiais  
temporais introduzidas por quando  
na língua portuguesa**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-  
graduação em Letras do Departamento de Letras da  
PUC-Rio.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Eneida do Rego Monteiro Bomfim

Rio de Janeiro  
Agosto de 2006



**Eduardo Orgler**

**Varição semântica nas construções adverbiais  
temporais introduzidas por quando  
na língua portuguesa**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

---

**Profa. Eneida do Rêgo Monteiro Bomfim**

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

---

**Profa. Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque**

Departamento de Letras – PUC-Rio

---

**Profa. Maria Teresa Gonçalves Pereira**

Departamento de Língua Portuguesa - UERJ

---

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

## **Eduardo Orgler**

Graduou-se em Jornalismo em 2001 (Puc-Rio) e concluiu o curso de pós-graduação em Comunicação e Imagem em 2003 (PUC-Rio). Desenvolveu diversos projetos acadêmicos na área de história e descrição do Português, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eneida do Rego Monteiro Bonfim. Atualmente, é redator do site [Globoesporte.com](http://Globoesporte.com).

### Ficha Catalográfica

Orgler, Eduardo

Variação semântica nas construções adverbiais temporais introduzidas por “quando” na língua portuguesa / Eduardo Orgler ; orientadora: Eneida do Rego Monteiro Bomfim. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Letras, 2006.

68 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas.

1. Letras – Teses. 2. Tempo. 3. Semântica. I. Bomfim, Eneida do Rego Monteiro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

## Agradecimentos

À minha admirada orientadora Professora Eneida Bomfim - a quem tive o privilégio de acompanhar desde o primeiro dia desta jornada no Mestrado - pelo carinho e pela atenção em todos os momentos.

À Vice-Reitoria de Assuntos Acadêmicos da PUC-Rio, pela concessão da bolsa de isenção de mensalidade durante todo o curso.

A meus pais, Alberto e Sheila, pelo amor, pelo apoio e pela compreensão nos momentos de incerteza, que não foram poucos.

À sempre prestativa Chiquinha, pela ajuda e pela paciência em tudo o que foi necessário ao longo desses dois anos.

## Resumo

Orgler, Eduardo; Bomfim, Eneida do Rego Monteiro (Orientadora). **Varição semântica nas construções adverbiais temporais introduzidas por quando na língua portuguesa.** Rio de Janeiro, 2006. 68p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho tem como objetivo primordial investigar as possibilidades de variação de significado decorrentes das orações adverbiais introduzidas pela conjunção “quando”. Consideramos que, para além da idéia temporal – à qual boa parte de nossas gramáticas costuma se limitar – outras circunstâncias adverbiais, como causa e condição principalmente, podem coexistir nas construções formadas pela chamada oração principal e pela oração subordinada adverbial. Para tanto, baseamos nossa pesquisa na análise de 60 exemplos retirados do jornal O Globo e da revista Veja, dois dos principais veículos de comunicação escrita em língua portuguesa. Ao fim, chegamos à conclusão de que, apesar do importante papel exercido por fatores sintático-gramaticais, como as diferentes combinações entre os tempos e os modos verbais, o sentido final das construções examinadas é, em última análise, resultado de fatores de ordem semântica, isto é, das relações de significado que se estabelecem entre o predicado e cada um dos termos que o constituem.

## Palavras-chave

Tempo, condição, causa, aspecto, semântica, concessão.

## Abstract

Orgler, Eduardo; Bomfim, Eneida do Rego Monteiro (Advisor). **Semantic variation on adverbial constructions introduced by when in Portuguese.** Rio de Janeiro, 2006. 68p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation's main objective is to investigate the possibilities of semantic variation on adverbial sentences introduced by the conjunction “quando”. We consider that, beyond the idea of time – to which some of our grammars use to be restricted – other adverbial circumstances, like cause and condition mainly, can coexist on the constructions formed by main clause and adverbial clause. To reach our goals, we based our study on the analysis of 70 examples found on O Globo journal and on Veja magazine., two of the most important vehicles of written communication in Portuguese. As a result, we concluded that, despite of the great importance of the role played by syntactical and grammatical factors, like the different combinations between verbal times and modes, the final meaning of the constructions that we examined is, definitely, determined by semantic factors, that is, the relationship of meanings established between the predicate and each of its terms.

## Keywords

Time, condition, cause, aspect, semantics, concession.

## Sumário

1. Introdução	9
2. Pressupostos teóricos	14
3. A categoria tempo	17
3.1. Valores temporais-aspectuais	19
4. A expressão do tempo através da conjunção <i>quando</i>	23
5. Tempo e condição	30
5.1. Nuances semânticas entre as condicionais	35
6. Tempo e causa	47
7. Tempo, causa e condição	53
8. Tempo e concessão	57
9. Conclusão	60
10. Referências bibliográficas	62
11. Anexo	64

*“O objetivo de todo estudo lingüístico é discernir e distinguir, muito mais do que associar e generalizar”.*

Joaquim Mattoso Câmara Jr.